REVISTA MENSAL DE ARQUITETURA,
DESENHO, PLANEJAMENTO URBANO E CONSTRUÇÃO

CR$ 8.500,00
MAIO/ 94
174

PROJETO

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO

ARQUITETO/CONSTRUTORA: PARCERIA FUNDAMENTAL

LAPIDAÇÕES DE TUSQUETS
DESAFIOS DE ORPHEU ZAMBONI
OBRAS NO PARQUE DE GERALDO CANÇADO

Concurso

CRIATIVIDADE DE SOBRA

A gleba objeto do concurso Habitar com o Ambiente, promovido pela Secretaria da Habitação do Estado de São Paulo, está situada no município paulista de Itatiba, e já havia sido ocupada por quatro núcleos habitacionais, com casas e edifícios de quatro pavimentos. O principal desafio do concurso era definir o destino das áreas remanescentes, cujas restrições geotécnicas e ambientais dificultam a apropriação pelos habituais carimbos em série que, com a desculpa da economia de custos, foram largamente implantados em toda parte. A solução de projeto deveria lidar, como ressaltou o edital, com "propostas de urbanismo e arquitetura que indicassem padrões de implantação compatíveis com a questão ambiental, com a necessidade de integração interna e externa com o espaço da cidade, identificando critérios que poderão ser incorporados na reformulação dos projetos-padrão". Uma oportunidade, portanto, de ampliar perspectivas em que um projeto isolado pudesse servir potencialmente como efetiva crítica e abertura de caminhos para uma revisão nesse relativamente imobilizado setor da habitação de interesse social.

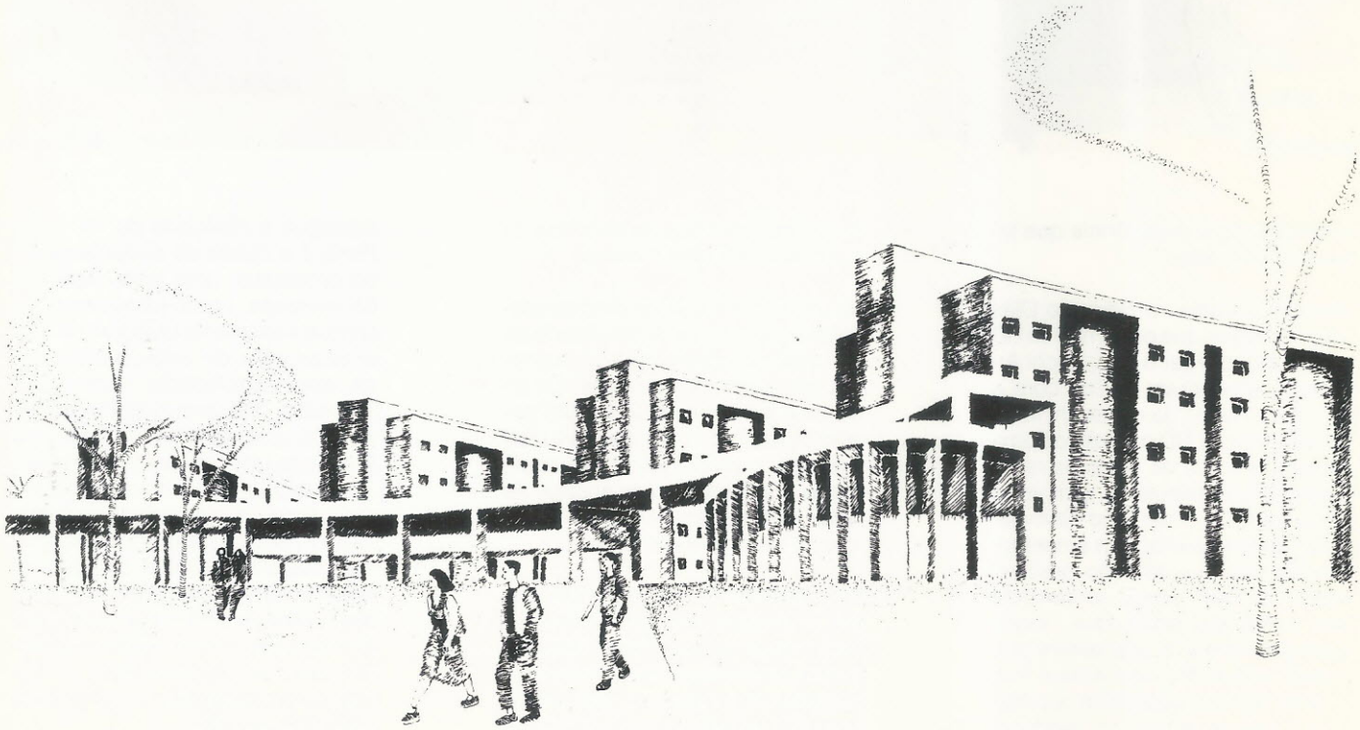
Os três projetos selecionados pelo júri do concurso decidiram instalar o quinto conjunto habitacional no mesmo setor da área R2, na parte norte, deixando de ocupar a zona junto à futura avenida de fundo de vale. Tratava-se da solução quase que evidente em face das limitações topográficas e geomorfológicas, bem como da existência de intensa arborização na área de maior declividade, que parecia importante preservar.

O primeiro lugar - Carlos Eduardo Bianchini e José Luiz Tabith Jr. - optou por uma ocupação mínima do terreno, concentrando as habitações em quatro edifícios cujo caráter relembra as megaestruturas dos anos 60, matizadas pela necessidade de encontrar soluções construtivas racionalizadas e de baixo custo. Os "dedos" construídos fazem contraponto com a declividade aumentando sua altura à medida que avançam, formando um leque que se afasta de uma praça inicial marcada pela curva de uma marquise - que dá acesso nas pontas à creche e à escola. O isolamento total do estacionamento é contrapartida do uso pedestrianizado do restante da proposta. O conjunto é tratado como "edifícios em meio a um grande parque".

O segundo lugar - Hector Vigliecca Gani e Bruno Padovano - propôs uma ocupação mais extensa da área apropriada, de maneira a criar um pedaço de cidade na solução de implantação e nas tipologias. O resultado enfatiza mudanças "pequenas mas concretas" que retomam as lições da cidade tradicional, tais como a mistura de usos comercial/habitacional nas mesmas edificações, a marcação público/privado claramente definida organizando fachadas urbanas, a racionalização dos espaços internos em função do uso e da construção. Na área preservada propõe-se a criação de um parque gerido pela municipalidade.

A proposta do terceiro lugar - Luis Espallargas Gimenez - baseia-se em forte concentração das habitações, aproveitando também o recurso do crescimento "para baixo" em função da declividade, mas sem fazer dele uma atitude de partido - trata-se apenas de uma solução mais racional e exeqüível e com mínimo impacto no ambiente. Propõe uma unidade "tipo" para as habitações da qual decorrem variantes que atendem à demanda sem alterá-la radicalmente. O comércio e serviços são justapostos às habitações, mas de maneira claramente diferenciada.

Perspectiva da praça com a marquise e os edifícios ao fundo

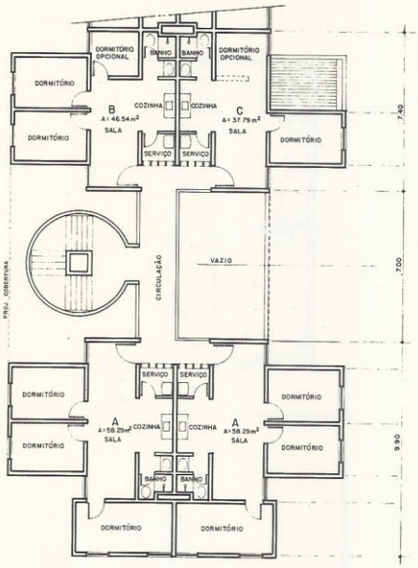


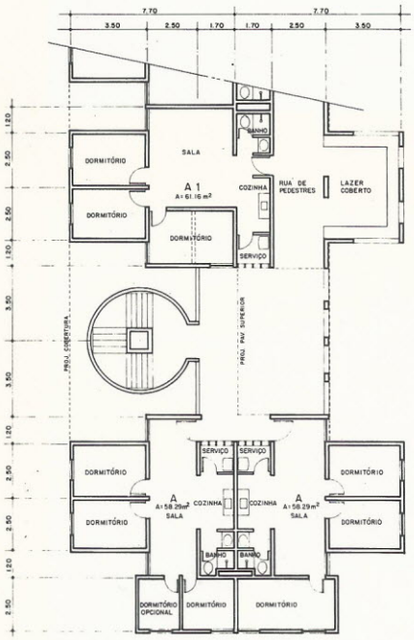
PRANCHETA

Primeiro lugar
Grupo Itapeti
Equipe: Carlos Eduardo Bianchini, José Luiz Tabith Jr. (autores), Mareliza M. Hashijumie, Sérgio Leal Costa, Elaine Zeppelini, engenheiro Vicente Luiz Curcio, Valéria Borges

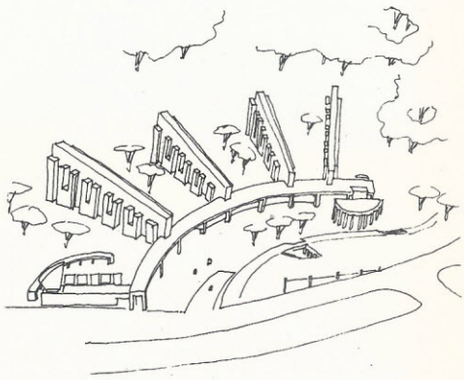
"A região onde se localiza a cidade de Itatiba, com sua topografia acidentada, desenha belas paisagens. O local objeto deste projeto guarda ainda essas características naturais privilegiadas, que nos levaram a conceituar a área como um grande parque respeitando a topografia, a vegetação e as linhas de drenagem naturais. O acesso ao conjunto se dá por uma rua projetada de 200 m de extensão que leva ao bolsão de estacionamento, impedindo assim o tráfego de veículos pelo interior do conjunto. Uma marquise situada na cota 810 se orienta pela curva de nível e organiza todo o sistema de edificações e espaços de uso comunitário. Os edifícios serão em alvenaria armada com lajes pré-fabricadas. A fundação se estabeleceria em função da inclinação do terreno com embasamento em blocos preparando a cota inicial do pavimento, evitando movimentos de terra e muros de arrimo complexos. O setor hidráulico está concentrado, minimizando custos."

Fachada leste/nordeste

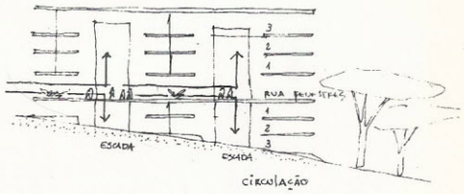




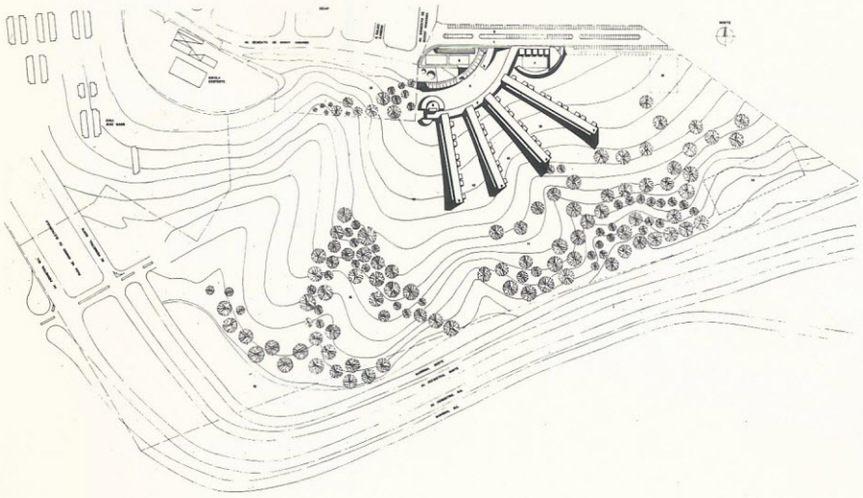
Plantas dos pavimentos-tipo



Vista geral



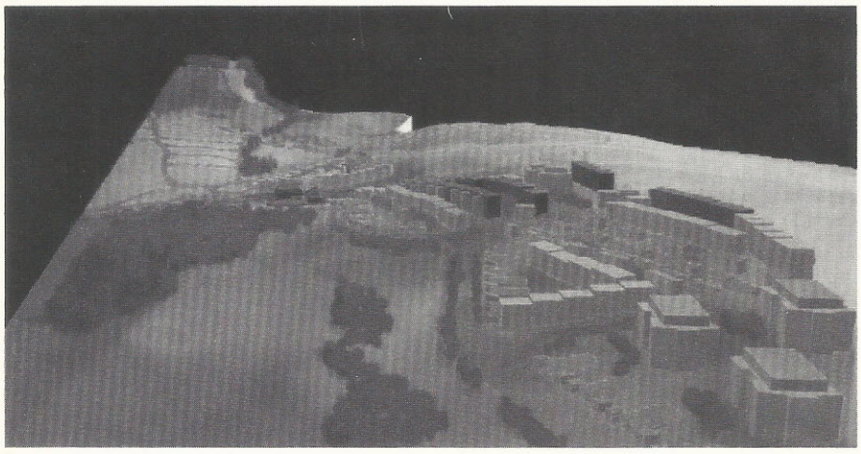
Corte esquemático



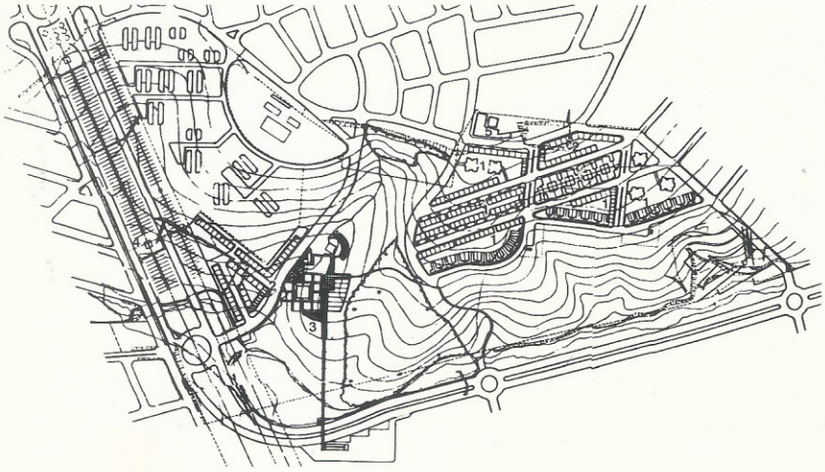
Implantação
1. Rua de acesso
2. Estacionamento
3. Rampa
4. Praça
5. Marquise
6. Praça de esportes
7. Escola
8. Creche
9. Bloco habitacional
10. Pátio
11. Bosque de eucaliptos
12. Bosque preservado
13. Área verde
14. Área verde (campo de futebol)
15. Área verde (tratamento de lixo)
16. Lago

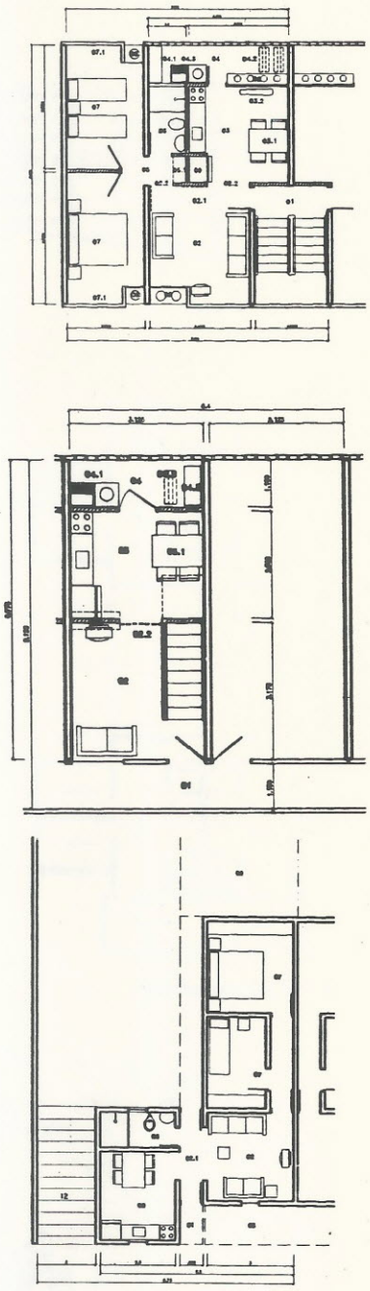
Segundo lugar
Padovano & Vigliecca Arquitetos
Equipe: Bruno Roberto Padovano, Hector Vigliecca Gani (autores), Marcelo de Freitas Sacco (associado), Maria Betânia Bezerra Sampaio, Daniela de Moraes Junqueira, Leilane D. Tavares Velanga (colaboradoras), Christiane R. dos Santos, Fernanda Savioli Ferrai, Rita Guedes (estagiárias)

"Pensar a cidade em bases ambientais significa para nós uma nova forma de conceber os espaços urbanos e suas relações funcionais, buscando uma maior racionalidade no uso dos recursos naturais da cidade. Nossa proposta se baseia numa análise ambiental da área definindo níveis de aproveitamento e diretrizes de uso e ocupação do solo: áreas de preservação, áreas a serem objeto de recuperação ambiental e de intervenção paisagística e áreas liberadas para os demais usos urbanos. As habitações são uma das facetas da proposta urbana, integradas ao comércio, lazer, transporte e serviços. Procurou-se uma maior diversidade tipológica (casas térreas, sobrados em tira, edifícios de apartamentos em tiras ou blocos isolados), com possibilidades de crescimento. A modulação e a simplicidade das soluções permitem a adoção de várias opções para a tecnologia construtiva (alvenaria armada, pré-fabricação por painéis pré-moldados formando túneis)."


Perspectiva geral com a volumetria proposta

Perspectiva das ruas

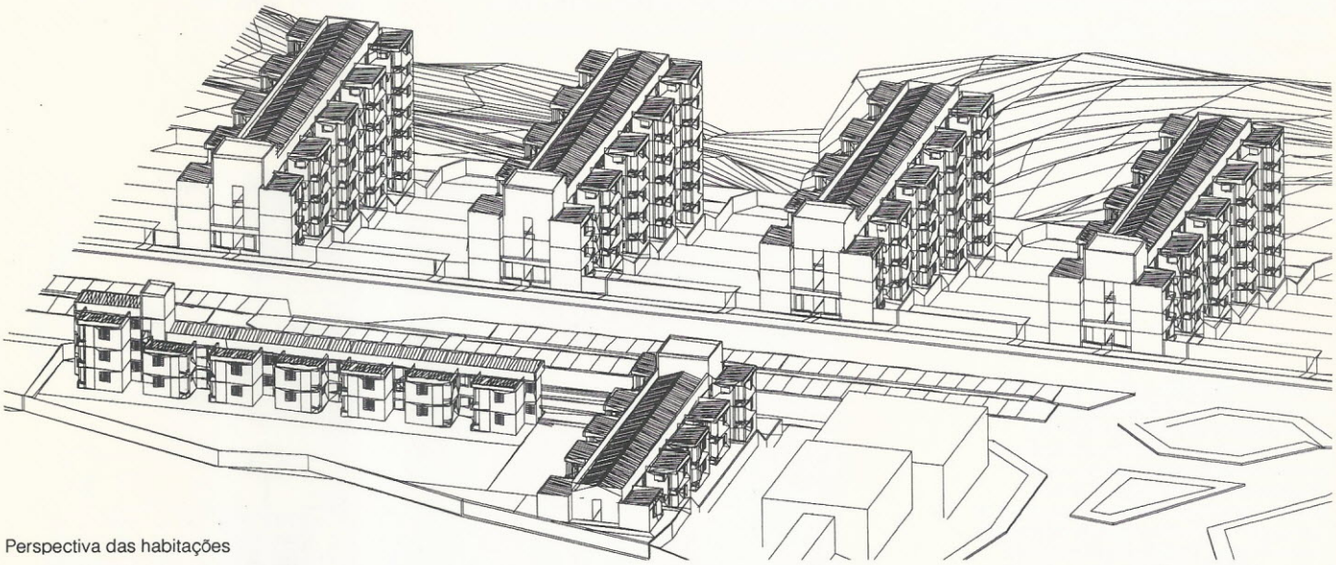



Plantas das habitações

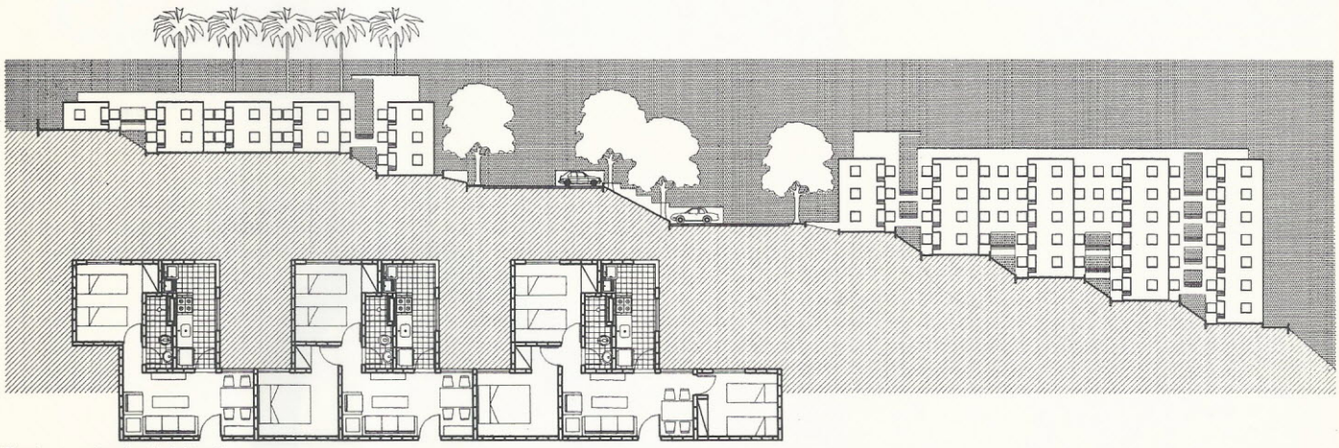
Implantação
1. Habitação
2. Comércio local
3. Centro comunitário municipal
4. Hortas comunitárias
5. Creche

Terceiro lugar
Equipe: Ângelo Cecco Jr., Edna José Nagle, Luis Espallargas Gimenez (autores), Renata F. Pietsch (colaboradora)

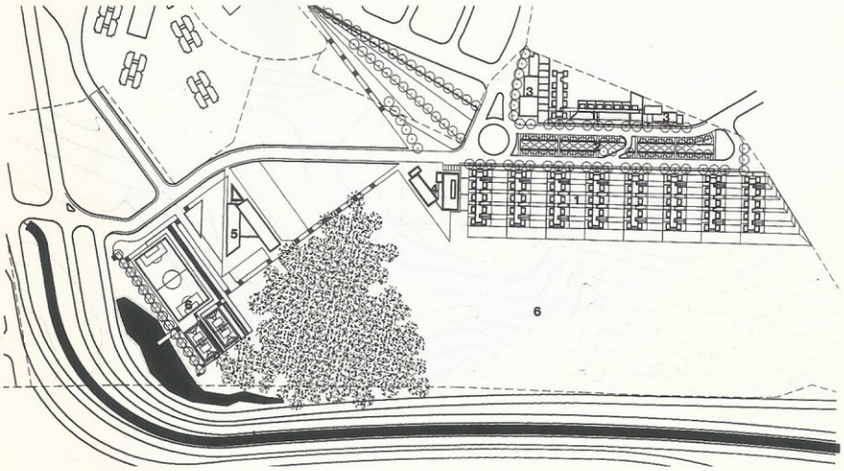
"Para minimizar o impacto no ambiente foi proposta a concentração dos edifícios na área de menor declividade e um sistema viário estrito e econômico. Os edifícios habitacionais são lineares e perpendiculares às curvas de nível; a circulação horizontal conjugada com duas escadas se alterna ora como corredor central e ora como galeria aberta ao exterior, acessando as habitações, variantes de uma unidade 'tipo' onde a modulação, a estrutura, os componentes e o núcleo hidráulico atingem um grau de racionalização construtiva eficaz. O escalonamento sobre o piso em alturas próximas às do perfil natural evita muros de contenção e taludes confinados. O comércio de passagem, a creche e o centro comunitário situam-se ao lado das habitações; escola e centro esportivo ao lado de um parque municipal atendendo uma população mais ampla. Não se perde de vista a realidade da demanda; a limitação dos meios balizam cada decisão e a proposta se apresenta como alternativa efetiva para a discussão de novos assentamentos urbanos de interesse social."



Perspectiva das habitações



Planta e corte das habitações



Implantação
1. Habitações
2. Estacionamento
3 .Comércio local
4. Creche
5. Escola
6. Parque municipal com equipamento esportivo